

A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO BIOMA AMAZÔNIA

Felippe Serigati e Roberta Possamai

O **Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia**, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no **“Mapeamento da Produção Agropecuária no Bioma Amazônia”**, procurou examinar características-chave da produção agropecuária no bioma Amazônia, a partir de dados oficiais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), através da pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM).

O estudo se concentrou na produção localizada na área do bioma Amazônia que, de acordo com o IBGE, ocupa aproximadamente 49% do território brasileiro, possui a maior floresta tropical do mundo e abriga uma vasta quantidade de espécies da flora e da fauna. Além disso, contém 20% da disponibilidade mundial de água e é considerado a maior reserva de diversidade biológica do planeta.

O levantamento mostra, entre outras informações, que, em 2020, 12,2% do valor de produção agrícola e 13,7% da área colhida do país se localizavam no bioma Amazônia. Houve avanço da produção na região ao longo dos anos, com alguma variação da pauta de produtos, e com distribuição concentrada da produção.

A produção de commodities, em especial de soja

Entre 2000 e 2020, o valor de produção da atividade agrícola do bioma Amazônia cresceu, em termos reais, 327,3%. Como resultado desse desempenho, em 2020, a produção da região alcançou R\$ 57,3 bilhões (12,2% do país), distribuídos em 11,4 milhões hectares de área colhida (13,7% do Brasil).

A expansão da produção no bioma Amazônia, no período, foi puxada, sobretudo, pela soja, que respondeu por 53,9% da alta. Atualmente, o bioma responde por 14,9% do valor de produção de soja brasileira. Além disso, o produto representa 43,9% do valor de toda a produção na área do bioma Amazônia.

Especial destaque merece o estado do Mato Grosso, responsável por 58,6% do valor de produção total da região e por 76,4% da expansão do valor de produção da soja (de 1.563,5%, entre 2000 e 2020).

A produção de outros alimentos

Além da soja, outros alimentos vêm ganhando destaque ao longo dos últimos vinte anos na região. É o caso do milho (19,5% do valor de produção), açaí (8,3%), mandioca (7,4%), algodão (4,4%), cacau (3,1%), banana (2,3%), cana (1,9%), abacaxi (1,4%) e dendê (1,4%).

Alguns produtos, embora pouco significativos em relação ao valor total da produção na Amazônia, são muito relevantes para o país. É o caso do açaí e do dendê: apenas 9,7% do valor de produção na Amazônia provêm desses produtos; porém, correspondem, cada um, a mais de 99% do valor de produção nacional desses bens.

O cacau e a mandioca também são exemplos da relevância nacional: correspondem, respectivamente, a 55,0% e 39,1% de todo o valor de produção brasileira destes produtos.

A concentração da produção

A produção de *commodities* e outros bens agropecuários ocorrem em conjunto relativamente reduzido de municípios, formando algumas “capitais de produção”.

No caso da soja, os 15 principais produtores correspondem a 56,8% do valor de produção desse item (14 deles estão localizados no Mato Grosso, sendo que os principais produtores são Nova Ubiratã, Diamantino e Querência).

No caso do açaí, os 15 principais produtores corresponderam a 82,6% da produção total; as principais cidades produtoras são: Igarapé-Miri (PA), que respondeu por 33,3% de toda a produção da região e Cametá (PA), por 14,0%. A produção de dendê, por sua vez, é concentrada em 30 cidades, com destaque para as cidades de Tailândia (PA) e Moju (PA), que produziram, respectivamente, 38,6% e 17,4% do total.

Participação do bioma Amazônia no total do Brasil, por produto, em 2020

Produtos	Área colhida	Valor da produção	Quantidade produzida
Açaí	99,1%	99,6%	99,5%
Dendê	93,5%	98,8%	98,7%
Cacau	27,4%	55,0%	55,9%
Mandioca	37,2%	39,1%	35,0%
Abacaxi	31,8%	34,6%	30,2%
Banana	15,5%	15,3%	12,6%
Milho	18,4%	15,1%	18,3%
Soja	15,9%	14,9%	16,6%
Algodão	15,1%	13,2%	14,0%
Feijão	5,5%	5,9%	6,1%
Arroz	12,3%	5,5%	5,7%
Café	4,0%	2,5%	4,2%
Cana	1,7%	1,7%	1,8%
Total	13,7%	12,2%	-

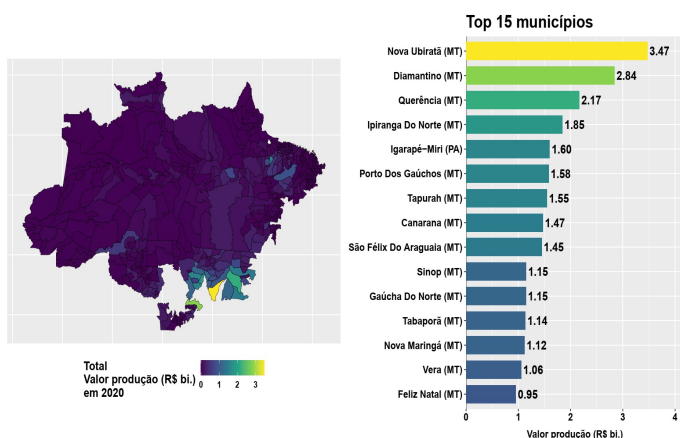
Fonte: IBGE. Elaboração: Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia

BOX: Bioma Amazônia versus Amazônia Legal: a unidade de análise realmente importa

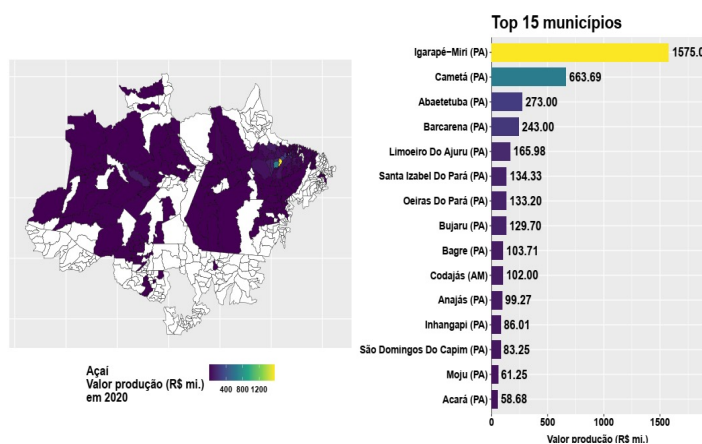
No estudo realizado pelo Observatório, foi considerado o bioma Amazônia, e não a Amazônia Legal – isso é importante porque os resultados diferem bastante entre esses dois recortes regionais. Enquanto o bioma Amazônia é definido por limites regionais, os quais têm condições de geologia e clima semelhantes, a Amazônia Legal é um conceito determinado pelo governo brasileiro com a finalidade de promover o desenvolvimento dos estados da região que compartilham os mesmos desafios socioeconômicos. Dessa forma, a Amazônia Legal, além de contemplar todo o bioma Amazônia, abriga parte do bioma Cerrado e do Pantanal mato-grossense, correspondendo a cerca de 60% do território nacional. Logo, é preciso ter claro qual unidade de análise está sendo considerada, pois são regiões, por definição, distintas. Diante disso, constata-se que a Amazônia Legal, em 2020, contou com 23,4 milhões de hectares de área colhida (representando 205,3% do bioma Amazônia) e R\$ 117,2 bilhões em valor de produção (204,5% do bioma); portanto, valores bem superiores ao do bioma Amazônia.

[Acesse o estudo completo aqui.](#)

Valor da Produção Agrícola dos Principais Municípios do Bioma Amazônia, em 2020 (R\$ bilhões)



Valor da Produção Agrícola de Açaí dos Principais Municípios do Bioma Amazônia, em 2020 (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Elaboração: Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia